

CENSO AGROPECUÁRIO EXPERIMENTAL - 2002

TESTE FINAL

**CENSO AGROPECUÁRIO
EXPERIMENTAL
2002**

TESTE FINAL

IDENTIFICAÇÃO DO TREINANDO

Nome _____

Data ____ / ____ / ____ Município _____ UF ____

FICHA DE RESULTADO**CORREÇÃO DO TESTE**

TOTAL DE ITENS	TOTAL DE ACERTOS	TOTAL DE ERROS
361		

AValiação DO TREINANDO

CONCEITO	TOTAL DE ACERTOS	TOTAL DE ERROS	CLASSIFICAÇÃO	RESULTADO FINAL
AP	283 a 361	até 78	Habilitado	<input type="text"/>
	178 a 282	79 a 183	Reforço	<input type="text"/>
RP	0 a 177	acima de 184	Não-habilitado	<input type="text"/>

RESPONSÁVEL PELA CORREÇÃO DO TESTE

Nome _____

Assinatura _____

Apresentação

Prezado Treinando,

Com o objetivo de avaliar o seu preparo para o desempenho de suas atribuições no Censo Agropecuário Experimental 2002, elaboramos este **Teste Final**.

Preparamos, com muito cuidado, uma entrevista simulada e, com base nas informações do entrevistado, você deverá preencher o CA 2.01 – Questionário Geral.

Para realizar o seu teste, consulte o CA 2.04 - Manual do Recenseador, o Caderno de Exercícios e o Teste Inicial.

Seu tempo disponível será de 3(três) horas.

Escreva o seu nome na parte superior do questionário (Teste Final), acima do modelo das letras de preenchimento.

Faça o teste com muita atenção e preencha-o a lápis.

Não se esqueça, você terá de assumir o papel do Recenseador colocando a data, a matrícula e o nome do Recenseador no final do questionário.

Boa sorte !

PREENCHA O CA 2.01 – QUESTIONÁRIO GERAL, COM BASE NAS INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO

Antes de iniciar seu novo dia de trabalho, o Recenseador Sérgio Brandão verificou, em sua pasta de trabalho, se todos os instrumentos de coleta estavam em quantidade suficiente para complementar o Setor 0002, do Município de Bofete – SP (35 -06904), Distrito 05 e Subdistrito 00. Dirigindo-se ao Setor e consultando a Folha de Coleta, observou que já havia concluído o Subsetor 01, onde recenseou 12 estabelecimentos. Reiniciando, então, o seu trabalho pela localidade denominada Domek, encontrou a Fazenda Malhada dos Bois, localizada na Estrada do Céu, km 12, lado direito, telefone número: (11) 524 – 48 12

Encontrando o proprietário, o Sr. Walter Domingos, o Recenseador apresentou-se e logo, em seguida, iniciou a entrevista, recebendo as seguintes informações:

- sou o produtor
- moro, no estabelecimento, desde 1995.
- tenho 69 anos, concluí o curso Científico e atuo como produtor há sete anos.
- o meu estabelecimento não é originário de assentamento rural
- com relação ao meio ambiente, tenho pleno conhecimento das leis sobre o assunto
- conforme já informei antes, além de produtor sou proprietário.
- o meu estabelecimento não é cadastrado no CNPJ.
- meu estabelecimento é herança de família.
- sou associado à Cooperativa Cooperleite
- nenhuma atividade do meu estabelecimento é integrada à indústria, ou ao comércio.
- aqui, na região, a Eletropaulo é quem nos fornece a energia elétrica.
- possuo computador com acesso à Internet, televisão com antena parabólica, videocassete, e não posso esquecer do meu rádio, pois, quando estou na lavoura, é nele que ouço as corridas de cavalo.
- só utilizo força mecânica, pois tenho três tratores e ainda contrato o meu vizinho, o senhor Sérgio Coutinho, para, com o seu trator, fazer a preparação do solo e o plantio do milho.

- frequentemente vem, aqui, um engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura, que é o órgão oficial de extensão rural do Estado, para me orientar no tratamento sanitário das lavouras, e um veterinário da Cooperativa Cooperleite, para dar assistência ao meu rebanho.
- uso algumas práticas, como o plantio em curvas de nível e rotação de culturas.
- quanto ao esterco do gado, é curtido em uma esterqueira. Esse esterco é usado na adubação do meu laranjal
- uso o sistema de plantio direto para a soja e trigo, e o sistema convencional, para o milho.
- faço correção do solo de seis em seis anos, de acordo com os resultados das análises.
- anualmente, de acordo com as análises, uso adubos químicos nitrogenados no plantio e em cobertura, utilizo em larga escala o esterco do meu gado e sempre que posso faço adubação verde
- o agrônomo, da Casa da Agricultura, me orienta quanto às quantidades de adubos e corretivos utilizados no estabelecimento, mediante análise de solo previamente realizada.
- faço controle das pragas e doenças da soja, do trigo e do milho, utilizando inseticidas e fungicidas.
- as recomendações, para o uso dos pesticidas são feitas pelo agrônomo da Casa da Agricultura
- os produtos eu só compro com as receitas desse técnico.
- só aplico estes produtos, quando a infestação atinge o nível de dano econômico
- a aplicação é feita por pulverizador acoplado ao trator
- tenho o cuidado de usar equipamento de proteção individual, ou seja: chapéu, óculos, roupa protetora e botas, quando aplico estes produtos.
- tenho também o cuidado de fazer a tríplice lavagem das embalagens de pesticidas, para depois vendê-las. Além disso, faço a lavagem dos equipamentos de aplicação de agrotóxicos num local apropriado.
- graças a Deus, não houve nenhum caso de envenenamento na fazenda no ano de 2001.
- quanto à sanidade ou saúde de meus animais, faço um controle rígido usando vacinas, vermífugos, antibióticos e *spray* contra o berne, além dos banhos carrapaticidas

- a recomendação dos produtos veterinários é feita pelo veterinário da cooperativa, que fornece as receitas para a compra desses produtos na própria cooperativa
- não faço agricultura orgânica.
- utilizo o serviço de um empregado que, com sua turma, todo ano, colhe manualmente a produção de laranja, no período de maio a dezembro, ou seja, 245 dias.
- como o senhor pode ver, minha propriedade é cortada pelo rio, embora a nascente fique na serra da Trindade, a uns 100 km daqui, fora do meu estabelecimento. O rio é todo protegido pela mata ciliar, desde a sua nascente. Na fazenda, existe, ainda, um lago natural, protegido por vegetação nativa de difícil acesso, e três poços comuns
- apesar de, no meu estabelecimento, ter bastante gado, a sua principal atividade econômica é a citricultura, ou seja, minha querida plantação de laranja.
- eu tenho duas parcelas sob minha administração, dentro do mesmo setor, porém distantes uma da outra, mas utilizo o mesmo equipamento e a mesma mão-de-obra nas duas parcelas
- as parcelas, em 31/12/2001, tinham uma área de 1 900 ha de terras não contínuas, dos quais 1 800 ha são próprios, e, pelos 100 ha restantes, pago ao seu proprietário, uma quantia pré-fixada.
- agora, eu vou explicar para você como as terras, em 31/12/2001, estavam sendo utilizadas:
 - 1 224,5 ha com plantação de laranja
 - 0,2 ha com frutíferas permanentes
 - 200 ha com o plantio de milho
 - 200 ha com o plantio de soja
 - 0,5 ha destinado ao plantio de hortaliças
 - 10 ha com o plantio de forrageira para corte (capim elefante)
 - 50 ha de terras em descanso, há três anos, para a lavoura temporária
 - 60 ha de pastagens naturais
 - 40 ha de pastagem plantada não-degradada
 - 100 ha de florestas naturais para preservação permanente ou reserva legal
 - 1 ha de lago e
 - 1 ha de açude, onde crio e vendo tilápias
 - 4 ha de área com construções e benfeitorias
 - 0,5 ha de área com voçoroca ou erodida
 - 8,3 ha de terras inaproveitáveis
- no ano de 2001 fiz irrigação somente na minha lavoura principal, a laranja, utilizando o método de gotejamento, deixando as demais lavouras da propriedade por conta de São Pedro.
- a água utilizada na irrigação é do próprio estabelecimento, que possui um lago conforme já lhe informei anteriormente.

- em 31/12/2001, toda minha família trabalhava e morava na fazenda, com exceção do meu filho, de 21 anos, que morava aqui no estabelecimento, mas trabalhava como técnico agrícola numa fazenda vizinha, na parte da manhã, cuidando do laranjal. À tarde, ele ocupava um cargo na prefeitura, recebendo remuneração por ambas atividades. Minha mulher e as minhas três filhas, de 20, 19 e 18 anos, são as responsáveis pela alimentação dos empregados, sem receber remuneração.
- moravam e trabalhavam na fazenda, 20 empregados permanentes, dos quais 3 eram tratoristas também, e suas mulheres que os ajudavam nas tarefas agrícolas sem receber remuneração. Todos estes empregados e suas mulheres tinham mais de 14 anos, e os filhos, que também os ajudavam nas tarefas agrícolas e não recebiam remuneração, eram 18 homens e 22 mulheres, todos com idade entre 10 a 13 anos.
- tinha também 80 empregados contratados temporariamente, sendo 46 mulheres e 34 homens, todos maiores de 14 anos, que trabalharam na colheita da laranja e não moravam no estabelecimento
- como já lhe disse, no ano de 2001, a colheita do meu laranjal foi feita manualmente, e, na maioria dos meses, eu contratei o senhor João, empreiteiro da região, juntamente com o seu pessoal, para fazer a colheita, ficando o pessoal a cargo dele. Porém, nos meses de junho e julho, eu contratei 273 diaristas, pagando a cada um deles 48 diárias, porque nesses meses o volume da colheita foi maior, sendo que, em 1º de agosto, já não contava com esses diaristas. Em 1º de dezembro, voltei a contratar 80 diaristas, pagando, a cada um, 25 diárias para fazer a colheita do que restava no mês de dezembro de 2001.
- possuo para armazenar a alimentação dos meus animais, durante o inverno, quando o pasto fica mais seco, três silos com capacidade para 180 000 kg cada um, dois depósitos para os grãos, com capacidade total de 140 000 kg, e, ainda, um terceiro depósito refrigerado para a guarda do leite produzido, com capacidade de 8 m³. O percentual de perda da produção armazenada ficou em torno de 10,2%
- em 31/12/2001, havia, na fazenda, três tratores: dois com 75 cv e oito anos de fabricação e um com 150 cv e 12 anos de uso; e tinha, ainda, nesta data, um arado, uma grade, uma plantadeira, um pulverizador, uma adubadeira, e dois caminhões, sendo um meu e o outro do empreiteiro que trabalhava em 31/12/2001 no meu estabelecimento. E, por fim, dois utilitários que tanto eu como meu filho utilizávamos para passeio, bem como para transportar os queijos que vendíamos na cidade.
- com relação a minha criação de bovinos, em 31/12/2001, havia, em meu estabelecimento, um total de 132 cabeças. A ordenha era feita manualmente, porque o número de fêmeas era reduzido e não valia a pena o investimento. Faço rotação de pastagens, e quanto à suplementação alimentar, para eu ter um rebanho sadio, é claro que faço. Não fiz inseminação artificial, nem confinamento. A finalidade da criação é leite e a origem da raça do meu rebanho é Européia.

- o efetivo do rebanho, em 31/12/2001, era o seguinte:
 - 14 bezerras menores de um ano
 - 20 bezerras menores de um ano
 - 20 novilhas de um ano e oito meses
 - 10 novilhonas de dois anos e quatro meses
 - 20 vacas com dois anos e 10 meses
 - 2 touros com dois anos, porém esses animais ainda não tinham coberto nenhuma vaca
 - 40 vacas com três anos e dois meses
 - 2 touros com três anos e quatro meses
 - existem também 4 vacas com mais de quatro anos, que pastoreiam junto com o meu rebanho, mas são de propriedade de meus empregados que moram na fazenda, e eu não as incluí nesta distribuição que acabei de lhe informar.
 - no ano de 2001 nasceram 40 animais, desses, seis morreram com menos de um ano
 - também, no ano de 2001, comprei um touro no valor de R\$ 10 000,00
 - abati, no estabelecimento, dois machos que, se eu fosse vender, venderia por R\$ 1.200,00
 - a produção de leite, no meu estabelecimento, foi de 96 000 litros em 40 vacas ordenhadas e o valor do litro de leite vendido foi de R\$ 0,30, sendo que entreguei 80 000 litros à Cooperativa Cooperleite e de 14 000 litros eu fiz queijos. Utilizo um tanque para resfriamento do leite.
 - em 31/12/2001 havia 20 suínos, que eu criei para abater na festa que realizei agora em fevereiro de 2002 na fazenda. Todos foram comprados do vizinho, logo que desmamaram, em novembro de 2001, por R\$ 100,00.
 - em 31/12/2001 existiam 20 cavalos, dos quais 14 eram meus e seis dos meus empregados que moram na fazenda, sendo que dois nasceram em outubro de 2001.
 - tenho uma criação de tilápia do Nilo, feita no açude. A forma que utilizo é a mais simples possível, pois não me preocupo com os predadores, nem com a qualidade da água, e o alimento é natural. Minha criação não é consorciada. A espécie é a tilápia do Nilo, pois é a que melhor se adapta ao nosso clima. Como já lhe falei, as crio no meu único açude, que tem uma capacidade de 1,5 tonelada/ano, e vendo esta 1,5 tonelada, ao preço de R\$ 2,00 o quilo.
- toda a produção colhida no meu laranjal eu vendi à indústria de sucos, Sumol, num total de 675 000 caixas de 40,800 kg, em uma área de 900 ha, ao preço médio de R\$ 3,50 a caixa, e a área total plantada com laranja foi de 1224,5 ha. Fiz irrigação na plantação e utilizei agrotóxicos e adubos químicos e orgânicos, e o principal mês da colheita foi o mês de junho. Em 31/12/2001, o total do laranjal era de 306 125 pés, dos quais 225 000 pés foram colhidos e 81 125 pés foram plantados em 2001.
- senhor Recenseador, tenho ainda este pomar ao lado da minha casa, com 18 pés de manga dos quais, no ano passado, colhi 18 000 frutos que foram vendidos aqui na porta da fazenda por R\$ 0,10 a unidade, diretamente ao consumidor; tenho também 10 pés novos de limão e 15 de caqui que ocupavam uma área de 0,2 ha, e que ainda não produziram.

- a produção do milho em grão, no ano de 2001, foi de 20 400 sacos de 60 kg, desse total 20 000 sacos foram entregues à Cooperativa Raio de Sol, sendo que vendi 15 000 sacos, em maio, a R\$15,00/saco e 5 000 sacos, em julho, a R\$ 17,00/saco, os 400 sacos restantes foram consumidos pelos animais no estabelecimento. A área plantada e colhida foi de 200 ha. O tipo de cultivo foi simples, utilizei sementes híbridas certificadas, não usei irrigação, usei agrotóxicos e adubos químicos, o principal mês do plantio foi outubro e o da colheita foi maio de 2001.
- a produção da soja, no mesmo período, foi de 8 000 sacos de 60 kg, que foram vendidos a um intermediário ao preço médio de R\$ 18,00 o saco. A área plantada e colhida foi de 200 ha. O tipo de cultivo foi simples; usei sementes certificadas, não usei irrigação, usei agrotóxicos e adubos químicos. O principal mês de plantio foi novembro e o da colheita foi maio de 2001
- o trigo foi plantado na palhada da soja, ou seja 200 ha. O principal mês de plantio foi maio de 2001 e o principal mês de colheita foi setembro de 2001. A produção do trigo foi muito prejudicada, devido à ocorrência de geada na parte mais baixa da propriedade, onde faço a lavoura desse cereal. Por essa razão, colhi apenas 140 ha, num total de 3 500 sacos de 60 kg, os quais entreguei à indústria de Biscoito Granito Bom, ao preço médio de R\$ 15,00 o saco. O tipo de cultivo foi simples, as sementes foram certificadas, não usei irrigação, porém usei agrotóxicos e adubos químicos.
- no ano de 2001 obtive das matas naturais do meu estabelecimento, das árvores derrubadas por raios numa extensão 10 ha, um total de 40 m³ de lenha. Utilizei essa lenha, aqui mesmo, para fazer a comida dos empregados, porém se eu fosse vender toda esta lenha, venderia por R\$ 800,00.
- no ano de 2001, os 14 000 litros de leite produzido foram transformados em 1 400 kg de queijo de minas, dos quais 1 250 kg foram vendidos diretamente na feira do Município, ao preço médio de R\$ 5,00 o quilo, e o restante foi consumido na fazenda.
- dois bois foram abatidos e consumidos, aqui, na fazenda, ou seja, 30 arrobas de 15 kg de carne, que, se fossem vendidas, seriam no valor de R\$ 40,00 a arroba.
- na fazenda, no ano de 2001, foram consumidos
 - 4 000 litros de óleo diesel no total de R\$ 2.400,00.
 - 42 botijões de gás de 13 kg no total de R\$ 562,00.
 - 40 m³ de lenha no total de R\$ 800,00.
 - 400 litros de óleo lubrificante no total de R\$ 4.000,00
- o valor total dos meus bens, no ano de 2001, foram os seguintes

- prédios, instalações e outras benfeitorias.....	R\$ 120.000,00
- valor das terras..	R\$ 3.000.000,00
- lavouras permanentes	R\$ 3.061.125,00
- matas naturais	R\$ 480 000,00
- veículos, tratores, máquinas e equipamentos	R\$ 120 000,00
- animais	R\$ 200 000,00

- peguei emprestado, em fevereiro de 2001, R\$ 10 000,00, com meu amigo e quase irmão mais velho, Manoel Antônio da Cunha, para comprar um touro
- no ano de 2001, meus principais investimentos, no estabelecimento, foram no meu laranjal, com o plantio de 81 125 pés novos, num total de R\$ 811.250,00, e a compra de um touro Holandês preto e branco no valor de R\$ 10.000,00
- no período de 01/01/2001 a 31/12/2001, as despesas que tive, no estabelecimento, totalizaram mais de R\$ 700.000,00, vejamos.
 - salários pagos aos empregadosR\$ 18.200,00
 - salários pagos ao empregado R\$ 12.800,00
 - arrendamento de terrasR\$ 12.000,00
 - adubos comprados em 2000 e utilizados em janeiro de 2001.... .. R\$ 200.000,00
 - adubos comprados em 2001 e utilizados em 2001..... ..R\$ 480.000,00
 - corretivosR\$ 100.000,00
 - sementes e mudasR\$ 110.000,00
 - compra de animais para criação, recria ou engordaR\$ 100,00
 - agrotóxicosR\$ 10.000,00
 - medicamentos para animaisR\$ 3.000,00
 - sal e raçãoR\$ 5.000,00
 - impostos e taxasR\$ 1.500,00
 - combustíveisR\$ 6.962,00
 - energiaR\$ 6.800,00
- em 31/12/2001, o estabelecimento possuía uma dívida de R\$ 10.000,00 com o senhor Manoel Antônio da Cunha.
- neste ano não tive prejuízo, por sorte, vendi mais do que gastei com adubos, corretivos, sementes e salários, conforme vou lhe descrever:
 - venda de produtos da lavoura temporária - milho.....R\$ 195.000,00
 - soja.....R\$ 144 000,00
 - trigo.....R\$ 52 500,00
 - venda de produtos da lavoura permanente - laranja .. R\$ 2.352.500,00
 - venda da produção animal - leite.....R\$ 24.000,00
 - venda de tilápias R\$ 3.000,00
 - venda da agroindústria - queijoR\$ 6.250,00

Ao término da entrevista, O Recenseador Sérgio Brandão, matrícula 00007654321, verificou se o questionário estava devidamente preenchido, preencheu a data, 05/03/2002 e o campo AUTENTICAÇÃO. Por último pediu ao informante para assinar o questionário